

Figueiredo propõe diálogo

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Presidente Figueiredo propôs, em carta enviada ao Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, negociações urgentes entre governos, para um exame mais amplo e integrado da questão da dívida externa latino-americana.

O documento foi entregue ontem, pessoalmente, pelo Embaixador do Brasil em Washington, Sérgio Corrêa da Costa, ao Subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Langhorne Anthony Motley. Os dois leram e comentaram o texto da carta e Motley deu instruções para que ela fosse imediatamente enviada à Casa Branca.

Figueiredo afirmou que já existem condições favoráveis ao diálogo entre os governos dos países devedores e credores sobre "questão de tamanha gravidade". Na carta de 66 linhas, o Presidente diz que o encontro é urgente, devido à elevadas taxas de juros internacionais e à possibilidade de novos aumentos destas taxas em breve.

"As agruras econômicas e tensões políticas que se registram em vários países endividados, já em si graves, podem vir a atingir níveis insuportáveis, no caso de se intensificarem fatores externos adversos que muitas vezes afetam suas economias", adverte Figueiredo.

Entre as condições favoráveis ao diálogo, o Presidente destaca a disposição das nações devedoras, expressa no documento final da reu-

nião de Cartagena, e a do próprio Reagan, manifestada na carta que enviou a Figueiredo, de tratar da questão da dívida em conjunto. Como base para estas discussões, o Presidente sugere as conclusões da conferência de Chanceleres e Ministros da Fazenda de 11 países latino-americanos em Cartagena. Segundo ele, as propostas do encontro são concretas, realistas e pragmáticas.

Em nenhum trecho da carta Figueiredo referiu-se às negociações com os bancos credores privados ou com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele lembrou apenas terem os países industrializados dado um passo à frente ao endossarem a idéia do reescalamento plurianual e se mostrarem dispostos a discutir as questões financeiras no âmbito do Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial (Bird).

Urgente entre governos